

atualização da bibliografia

Lançamentos sobre escrita criativa no Brasil (2024–2025)

Pensar com
as mãos
Marília Garcia

WMF

Pensar com as mãos

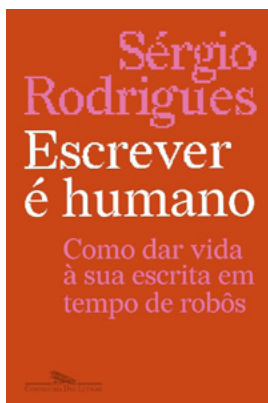
Marília Garcia

Editora: WMF Martins Fontes

Páginas: 256

ISBN: 978-8546907090

Nesta reunião de ensaios, entre inéditos e revistos, a escritora e tradutora constrói uma obra singular no meio literário brasileiro, revelando uma visão particular de escrita poética e literária. Por meio de fragmentos, memórias, citações e textos analíticos, a autora relaciona vida e arte, corpo e escrita. Garcia percorre a literatura, a música, o teatro, o cinema e as artes visuais para pensar sobre a poesia (desde aspectos formais até seus modos de leitura) e para refletir tanto o próprio processo criativo quanto o de outros artistas e escritores. No ensaio “Trabalhar para não fragmentar”, ela afirma: “Meu trabalho [...] é a arte de caminhar no escuro”. E de fato, parece se deslocar tateando esses pontos de luz, movida por um ímpeto investigativo e pelo desejo de estabelecer relações entre diferentes linguagens. Assim, *Pensar com as mãos* parece escrito a muitas vozes e propõe uma leitura que integra gesto, pensamento e prática, em que ensaio e poesia se confundem, e o pensamento se move com liberdade.



Escrever é humano: como dar vida à sua escrita em tempo de robôs

Sérgio Rodrigues

Editora: Companhia das Letras

Páginas: 200

ISBN: 978-8535941678

Compilação de textos antigos, reescritos, e textos originais compõe este livro do autor de *O dribble e Viva a língua brasileira!*. Rodrigues compartilha com generosidade sua experiência como escritor e as armadilhas da profissão da escrita, algo que requereria “a paciência de um sábio combinada com a persistência de um idiota”, único arranjo que, para ele, justificaria o investimento numa tarefa que é “avara em recompensas”. O livro oferece ainda reflexões sobre linguagem, detalhes, ritmo, personagem, enredo e trama. Há ênfase numa noção de um “escrever bem” e na crença de que é preciso talento para se escrever. Marca, contudo, um momento de maturidade do meio editorial brasileiro, que tem oferecido ao público as visões particulares de escritores nacionais a respeito do ofício, como confirma a seleção dos lançamentos nesta seção e nas dos anos anteriores. O livro traz ainda, ao final, uma breve reflexão sobre a escrita autoral em meio à proliferação de mecanismos de inteligência artificial.



Eu escrevo: dilemas das escritas de si

Gabriela Aguerre e Natalia Timerman (Organização)

Editora: Record

Páginas: 294

ISBN: 978-8501924704

Organizada pelas escritoras Gabriela Aguerre e Natália Timerman, a coletânea traz 23 ensaios sobre a escrita de si e seus entendimentos na literatura contemporânea, produzidos por autores e autoras influentes e comprometidos com o tema. Na primeira parte, “Eu e nós, gêneros instáveis”, por exemplo, Ieda Magri trata do desejo contemporâneo por uma literatura que explora a ficção minada pelo real e pelo jogo entre o ficcional e o não ficcional nas escritas de si. Já na parte dois, “Eu disputa, conceitos em debate”, entre outros textos, Samara Lima analisa as obras de Annie Ernaux e Édouard Louis sob o prisma da escrita de si como vingança, explorando a ideia de que essas obras expõem injustiças sociais na tentativa de resgatar o lugar social desses autores por meio da palavra. Por fim, na terceira parte, “Eu escrevo, a própria voz”, há reflexões sobre os processos de escrita, como no ensaio da professora do Instituto Vera Cruz, Gabriela Aguerre, em que analisa as produções apresentadas em oficinas literárias e o impacto que a apreciação desses textos pode ter sobre os autores que tomam a escrita como representação de si mesmos.



Como escrever histórias

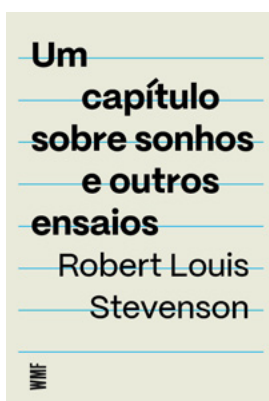
Raoni Marqs

Editora: Seguinte/Companhia das Letras

Páginas: 192

ISBN: 978-8555343933

Um livro ilustrado pensado para jovens que estão começando a escrever suas primeiras histórias mais longas e articuladas, entre o final do Ensino Fundamental 1 e o começo do 2. Por meio de trechos curtos e desenhos complementares, o autor faz um convite ágil e lúdico para que os leitores se familiarizem com alguns possíveis processos de escrita, os gêneros narrativos, elementos como trama, tema e personagens, e outras questões estruturais. Sobretudo, o convite é para o estabelecimento de uma noção de autoria prévia à escrita do texto, para que os leitores se sintam habilitados à escrita criativa. Há ênfase na formulação acumulativa e progressiva da escrita. Conta a favor do livro, ainda, os exemplos tirados do universo pré-adolescente e adolescente, como filmes, séries e jogos.



Um capítulo sobre sonhos e outros ensaios

Robert Louis Stevenson

Tradutor: Miguel Nassif

Editora: WMF Martins Fontes

Páginas: 296

ISBN: 978-8546907144

A coletânea reúne 21 textos que revelam um Stevenson observador, atento às ironias do cotidiano, da vida e do comportamento humano, à ética e à relação entre verdade, imaginação e estilo, além das próprias finalidades da literatura. Com tom pessoal e direto, os ensaios confirmam o que o autor defende em “A conversa e os conversadores”: “A literatura, em muitos dos seus ramos, não é mais do que uma boa conversa”. Em “Um capítulo sobre sonhos”, ensaio que dá nome à coletânea, Stevenson, em 1888, já anuncia a importância do inconsciente na criação literária. Destaque para o texto sobre *A Ilha do Tesouro*, em que o autor revela as circunstâncias que deram origem à escrita de um de seus livros mais célebres, e para “Carta a um jovem cavalheiro que pretende abraçar a carreira artística”, na qual reflete sobre as condições materiais, a devoção e a prática envolvidas no ofício do artista, mostrando como suas reflexões permanecem atuais. O livro foi organizado pelo escritor e professor do Instituto Vera Cruz, Joca Reiners Terron, idealizador da coleção de livros de escrita “Errar Melhor”, da WMF Martins Fontes, que chega com este volume ao quarto título. Miguel Nassif, responsável pela tradução, enriqueceu o livro com um apêndice indispensável de notas.



Como criar histórias

Ursula K. Le Guin

Tradutora: Juliana Fausto

Editora: Seiva

Páginas: 256

ISBN: 978-6598244361

Edição brasileira do livro da escritora norte-americana publicado originalmente em 1998 com o título *Steering the craft* (*Guiando a embarcação*), agora em versão reescrita e atualizada. Le Guin, autora de clássicos como *A mão esquerda da escuridão*, entre outros 60 livros, procura dar informações para, segundo ela, escritores experientes. Os capítulos são divididos em temas, com mais empenho nas questões gramaticais e de linguagem. Há também reflexões sobre funcionamento de oficinas de escrita e indicações de exercícios. Ainda que a autora diga, na introdução, acreditar em “dom” e “sorte” na arte, o livro se concentra no compartilhamento de habilidades possíveis de serem praticadas e adquiridas com a prática.



Sobre a ficção: conversas com romancistas

Ricardo Viel

Editora: Companhia das Letras

Páginas: 176

ISBN: 978-8535939422

No campo da escrita criativa, entrevistas com escritores não são aportes para a leitura crítica ou genética da obra dos autores entrevistados. Antes, constituem fonte fundamental de informação sobre processos de escrita do qual outros escritores e escritoras, aspirantes ou experientes, podem se aproveitar. Um método de escrita, que às vezes é tratado como excentricidade pelos leitores ou pela crítica literária, pode às vezes, como vemos neste livro, influenciar decisivamente o resultado da obra. As entrevistas também servem para desmistificar a formação de escritores, ao abordar os processos individuais de um conjunto de autores, tornando mais fácil identificarmos o que é comum nas trajetórias de aprendizagem de cada um deles. Servem, por fim, para evidenciar as vinculações com a tradição literária nos nossos tempos. Aqui neste livro, que teve uma edição inicial em 2020 lançada por um grupo de leitura e só agora chega ao público amplo, temos uma grande variedade de experiências com romancistas que estão escrevendo hoje em português e espanhol.



Guerra sem testemunhas

Osman Lins

Editora: CEPE

Páginas: 332

ISBN: 978-6554392808

Reedição do livro de 1974, por sua vez uma atualização do autor para a obra original de 1969. *Guerra sem testemunhas* é aquela travada pelos escritores no embate diário com a escrita, isolado do mundo, dentro do quarto ou escritório. O que não significa que essa guerra não se dê em consonância com os movimentos do mundo, com as demandas do mercado literário, e com o público, refratário ou indiferente à obra de arte contemporânea. O escritor pernambucano é um dos pioneiros, no Brasil, a dedicar parte de seu empenho como escritor para tratar do ofício, papel que divide com seu contemporâneo Autran Dourado. O livro, uma mistura de ensaio e ficção, foi publicado pelo autor com o intuito de ser “útil aos que se interessam realmente pela literatura, e principalmente para os que nela se iniciam”, uma ajuda que, para ele, é aquela “que não tive e que me fez muita falta”. É interessante revisitar a obra, quase seis décadas após o seu lançamento, e avaliar o quanto se alteraram, ou não, as condições para o trabalho do escritor no Brasil.